Não tinha os mesmos sonhos dos outros rapazes. O gosto pelo futebol era semelhante ao de todos os colegas daquela idade mas os objetivos diferiam e não passavam por vestir calções, calçar chuteiras e imitar os feitos dos ídolos. Com 6/7 anos entrou pela primeira vez no velho José Alvalade pela mão do avô e do pai e logo para um dérbi com o rival Benfica. Mas o que ficou na retina dos progenitores não foi tão-pouco o resultado ou a forma como o pequeno Bruno viveu as incidências da partida. Foi a frase do petiz no final que os deixou de boca aberta: “Um dia vou ser presidente do Sporting.” Ao ar de espanto sucederam-se sorrisos e um olhar típico para uma criança com um sonho tão invulgar mas, ao mesmo tempo, tão próprio da imaginação fértil daquela idade.

Influência do avô e o...Benfica

Bruno de Carvalho, hoje próximo de concretizar o sonho traçado naquela tarde em Alvalade, é o vulgarmente designado “doidinho pelo Sporting”. Tudo na sua vida gira em torno do verde e foi assim desde cedo. Numa família em que não há um único adepto de clubes rivais, a influência mais forte surgiu por parte do avô, Eduardo Azevedo.

“Tenho um grande orgulho no meu avô que escreveu a História e Vida do Sporting até final dos anos 60, com uma história rica”, começa por contar, lembrando a vez em que ficou uma semana sem falar com o familiar: “Contava-me a história do desporto e falou-me no Sport Lisboa e Benfica. Fiquei tão chateado, tão chateado, mas depois passou-me”.

Com três irmãos mais velhos, o pequeno Bruno era também a animação da casa e era fácil sossegá-lo quando estava mais irrequieto. “Os meus irmãos diziam-me muitas vezes: Bruno, diz aí o nome de todos os jogadores do Sporting. E eu ficava ali uma série de tempo naquilo. Aliás, nunca contávamos carneiros. Quando não conseguíamos dormir eu punha-me a dizer os nomes dos jogadores do Sporting até cairmos todos no sono”, revela.

Hoje vive com vista privilegiada para o Estádio José Alvalade e foi praticamente sempre assim desde que veio de Lourenço Marques com 2 anos, com uma curta passagem pelo Bairro... Azul. Já em Telheiras tinha uma janela com vista para o anfiteatro leonino que fazia questão de mostrar à filha, a então bebé Ana Catarina, agora com 7 anos: “Perto da janela tinha uma aparelhagem e punha-lhe uns phones com os hinos do Sporting. Era um desgosto se ela não fosse sportinguista...”, conta.

Olá Cláudia. És sportinguista?

A um primeiro relacionamento em que nasceu Ana Catarina – que o candidato faz questão de levar à escola – seguiu-se a melhor fase da vida pessoal do candidato. “Sem a Cláudia a meu lado não conseguia nada. Devo-lhe muito”, faz questão de afirmar. Como não poderia deixar

de ser, a forma como se conheceram está ligado o... Sporting. “Era um jantar de aniversário de uma amiga e estava cheio de trabalho. Tanto insistiram que eu fui. Havia um lugar vago em frente à Cláudia e fiz questão de sentar-me ali. Apresentei-me e a primeira pergunta foi se era sportinguista. Quando disse que sim, fiquei com a certeza que tinha tudo para dar certo (risos). Ficámos horas a falar do Sporting e convidei-a para ir ver jogo com o FC Porto”, relembra o empresário que coloca verde em todas as suas empresas.

Um candidato com curso de treinador

No caso de vencer as eleições do próximo dia 26, Bruno Carvalho marcará um feito inédito em Alvalade. O Sporting passará a ter um presidente que também é treinador. A sede de conhecimento do jogo levou-o a frequentar o curso de treinadores, numa história contada na primeira pessoa. “Na brincadeira tenho dito a alguns amigos que me perguntam quem vai ser o treinador que o Sporting já o tem: sou eu (risos). Não, agora mais a sério, sempre quis ter noções mais exatas e um dia disse para mim mesmo que estava na altura de tirar o curso e adquiri até ao Nível II na Associação de Futebol de Lisboa”, revela. Bruno Carvalho exerce a “profissão” apenas por hobby junto de crianças na Fundação Aragão Pinto, à qual preside.

Fugia da mãe para discursar na assembleia

O tio-avô de Bruno Carvalho foi nem mais nem menos que o primeiro-ministro do VI Governo provisório e a ligação à política continuou por intermédio da mãe que trabalhou com Pinto Balsemão no governo liderado por Francisco Sá Carneiro. O facto de a progenitora trabalhar na assembleia era um excelente motivo para o pequeno Bruno treinar os discursos que tanto gostava de fazer. “Fugia da minha mãe e entrava no plenário a fazer discursos”, revela. O gosto pela liderança revelou-o também na primária quando em poucos dias se tornou no chefe da turma. Hoje, nos tempos livres,Bruno de Carvalho gosta de ir ao cinema (por vezes em sessão dupla), tem mais de 4 mil filmes originais em casa e não perde oportunidade de estar na conversa com amigos.

LEÃO AO RAIO-X

Nome: Bruno Miguel Azevedo Gaspar de Carvalho
Idade: 39 anos
Profissão: Empresário
Número de associado: 15.531
Anos de filiação: 25

Melhor recordação: O título de 1999/00, a época da quebra do jejum. “Foi uma onda verde e branca que invadiu Portugal inteiro, África... Nunca se tinha visto nada assim. E, infelizmente, já assisti a vitórias de rivais mas nunca com manifestações daquela grandeza”, afirma.

Pior recordação: A final da Taça UEFA, em 2004/05, com o CSKA. “Não esqueço os 6-3, o golo do Luisão mas aquela final foi uma desilusão tremenda para todos os sportinguistas”.

In record.pt